

MEMÓRIA

Fontes para a história do Rio de Janeiro. O uso social de um arquivo particular: o Arquivo Pereira Passos*

*Maria Inez Turazzi***



Foto: Augusto Malta

A família Passos fotografada para a posteridade em torno de seu patriarca.

Arquivo Histórico do Museu da República.¹

* Este artigo foi publicado originalmente na *Revista Rio de Janeiro* nº 3, agosto de 1986, p.123-131.

** Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela USP e Pesquisadora do IPHAN. Em 1986, era Chefe do Arquivo Histórico do Museu da República.

MEMÓRIA

Resumo – Para falar de um arquivo e suas características sem cair na monotonia e nos chavões da linguagem arquivística, neste artigo procuraremos analisar o Arquivo Pereira Passos a partir de duas perspectivas: a do contexto que informou a própria constituição do acervo, como um conjunto de documentos acumulados ao longo da trajetória pessoal e profissional de seu titular; e das suas potencialidades para a realização de pesquisas e outras atividades ligadas à história do Rio de Janeiro e a uma multiplicidade de temas. O Arquivo Pereira Passos está sob a guarda do Arquivo Histórico da Divisão de Documentação e Pesquisa do Museu da República.

Palavras-chave: Arquivo Pereira Passos; Rio de Janeiro.

Nota introdutória

Maria Isabel Ribeiro Lenzi^{***}

Quando Maria Inez escreveu esse artigo, em 1986, a documentação da família Passos depositada no Museu da República era organizada de modo que apresentava alguns problemas, inclusive, apontados por Maria Inez. Segundo a autora, a organização adotada em 1973 “desconhece princípios mais modernos que vêm sendo usados para arranjo e notação de arquivos de pessoas físicas. Entre esses princípios inclui-se, por exemplo, a organização cronológica dos documentos textuais como base para sua identificação dentro de cada série ou grupo (...)”.

Recentemente, a documentação da família Passos foi reorganizada, sob a denominação Coleção Família Passos, com as séries Fotografias, Pereira Passos, Oliveira Passos e Maria Passos Castro. As séries Pereira Passos, Oliveira Passos e Maria Passos estão subdivididas em subséries. 1) Subséries da Série Pereira Passos: correspondência; documentos pessoais; documentos complementares; atividades sociais e políticas; produção intelectual; administração municipal; estrada de ferro; mapas, plantas e desenhos; obras públicas no império; impressos; borradores. 2) Subséries da Série Oliveira Passos: correspondência; obras e projetos; centenário de Pereira Passos; teatro municipal; falecimentos; documentos pessoais; impressos; borradores. 3) Subséries da Série Maria Passos: autógrafos; documentos da família; José Carlos de Carvalho; impressos, personalidades diversas; música; Eduardo Gomes; diversos.

A série Oliveira Passos se impôs desde o início, pois era bem clara a presença da documentação de Oliveira Passos no conjunto. A definição da série Maria Passos Castro foi oriunda de pesquisa extensa na documentação e entrevista com Antônio Bulhões, seu sobrinho e bisneto de Pereira Passos, que nos

^{***} Historiadora, Chefe do Arquivo Histórico do Museu da República.
Email: arquivo@museudarepublica.org.br.

MEMÓRIA

confirmou a hipótese de que foi ela uma grande colecionadora de autógrafos, documentos antigos e documentos de personalidades importantes. Maria retirou do arquivo de seu avô Pereira Passos cartas de pessoas que achava importantes para sua coleção. Uma carta de Bernardelli, por exemplo, está na série Maria Passos. Alguns documentos de Eduardo Gomes estão agrupados na série Maria Passos porque ela guardou papéis de seu amigo. Essa informação é também de Antônio Bulhões.

Os documentos de José Carlos de Carvalho – almirante que participou da Revolta da Armada – estão temporariamente na série Maria Passos. José Carlos de Carvalho era amigo da família e provavelmente foi Maria quem guardou seus papéis. Estamos pesquisando para confirmar esta hipótese.

Toda a documentação textual está organizada por ordem cronológica e acondicionada em papel neutro. Na série fotografia foi mantida a organização feita por Maria Inez Turazzi e ampliada a pesquisa de identificação. Estamos no momento acondicionando as fotografias com poliéster e molduras em papel neutro, trabalho patrocinado pelo Ministério da Educação, Cultura e Esporte da Espanha.

Gosto muito pouco de incomodar...
Francisco Pereira Passos²

Quando Pereira Passos, aos 20 anos, escreveu estas palavras, por certo ainda não lhe vinha à mente o propósito de interferir de modo tão decisivo na feição de uma cidade e no cotidiano de seus habitantes, transformando-se em uma das figuras mais polêmicas da história do Rio de Janeiro.

Na visão de seus contemporâneos, como até hoje, as controvérsias em torno de suas idéias e de suas ações oscilam entre extremos: de “empreendedor”, “incansável” e “benemérito”³ a “ditador”, “autoritário” e “insuportável”.

Deixando de lado esse tipo de julgamento, o fato é que o engenheiro e ex-prefeito do Rio de Janeiro Francisco Pereira Passos (1836-1913) foi também o típico representante da elite de seu tempo: a origem aristocrática, a formação apurada nas melhores escolas da época, o aperfeiçoamento na Europa, o gosto pelas viagens⁴ e – o que nos interessa mais particularmente – a preocupação em reunir e preservar os testemunhos de sua vivência

MEMÓRIA

pessoal e profissional indicam certos valores e certos comportamentos característicos de uma classe.

Historiadores de variadas nacionalidades já apontaram em muitas ocasiões a escassez de registros textuais deixados pelas classes dominadas, em contraposição à abundância de fontes escritas, iconográficas e arquitetônicas legadas pelas classes dominantes às gerações futuras. É como se a elite precisasse “garantir” a valorização e o enobrecimento de sua própria inserção na história da humanidade, reservando para o futuro os testemunhos materiais – sólidos e duradouros – de uma vida efêmera.

Não é, então, por acaso que nos museus, casas históricas e centros de documentação espalhados pelo Brasil encontram-se depositados inúmeros arquivos e coleções particulares, reunidos ao longo da vida pública e privada de homens de maior ou menor projeção nos meandros da política nacional.

O Arquivo Pereira Passos, sob a guarda do Arquivo Histórico da Divisão de Documentação e Pesquisa do Museu da República, não é exceção. Totalizando aproximadamente seis mil documentos, ele reúne cartas, fotografias, mapas, gravuras, álbuns e anotações diversas que normalmente constituem um fundo arquivístico dessa natureza. Mas, não bastando a própria individualidade do titular, esse acervo contém em si mesmo muitas singularidades, uma vez que não são facilmente encontradas em outros arquivos privados.

Estou me referindo, por exemplo, à existência, no Arquivo Pereira Passos, de aproximadamente mil e cem fotografias de profissionais da maior importância, como Marc Ferrez e Augusto Malta, numa época em que o processo fotográfico ainda não se havia vulgarizado e que tampouco era comum a preocupação dos homens públicos em

MEMÓRIA

documentar pela imagem suas realizações administrativas. Essas fotografias haviam sido organizadas segundo um critério temático que agrupou as fotos pelo assunto considerado principal: álbuns, Conselho Municipal, estradas de ferro, Exposição Nacional de 1908, edifícios públicos (ministérios, igrejas, teatros, bancos, fábricas, Congresso Nacional, escolas, estações), festas populares, homenagens a Pereira Passos, logradouros públicos (Avenida Central, bairros, Canal do Mangue, Ilha Fiscal, largos, Outeiro da Glória, praças, Passeio Público, praias, Quinta da Boa Vista, ruas, túneis), monumentos, obras de arte, Rio Antigo, retratos (Pereira Passos – individual e em grupo –, viagens, família Passos, residência Passos, Barões de Mangaratiba, funeral de Pereira Passos, diversos).

Embora esse arranjo permitisse uma avaliação imediata do conteúdo geral das imagens fotográficas, tal organização privilegiava determinadas informações em detrimento de outras que poderiam interessar ao pesquisador, além de dificultar a automatização dessas informações e a própria guarda do acervo. Por esses motivos, a coleção de fotografias do Arquivo Pereira Passos está sendo reorganizada⁵ com o objetivo de arranjá-la seqüencialmente – sem as subdivisões por séries – e com a preocupação de indexá-la a partir de um levantamento minucioso das pessoas, locais, eventos, objetos e demais elementos observáveis em cada foto. Com isto, o Catálogo de Fotografias do Arquivo Pereira Passos, a ser concluído em 1986, deverá se constituir num instrumento de pesquisa muito mais ágil e completo do que o fichário ora existente.

Uma outra singularidade desse arquivo é a existência de 10 copiadores que reproduzem, por um sistema mecânico – e não pelo método manual –, centenas de documentos assinados por Pereira Passos e seu filho entre os anos de 1872 e 1908. São, ao todo, 3.632 páginas de um papel finíssimo que era superposto e prensado sobre o

MEMÓRIA

documento original, de forma que a carta, relatório ou qualquer outro registro escrito (com tinta copiativa) ficava assim reproduzido. As cópias deixavam transparecer, do verso para a página da frente, os textos manuscritos e, depois de agrupadas, formavam o copiador. Com esse processo, Pereira Passos conseguiu reter em seu arquivo pessoal numerosa correspondência expedida em caráter oficial no desempenho de atividades profissionais no exterior e no Brasil. Do mesmo modo, os dois copiadores de Francisco de Oliveira Passos contêm correspondência e pareceres referentes às suas atividades como engenheiro consultor da Prefeitura do Distrito Federal.

Infelizmente, os copiadores do Arquivo Pereira Passos encontram-se, atualmente, fechados à consulta, pois, além de o suporte dessa documentação ser extremamente frágil em razão de sua própria natureza, a maior parte das folhas foi gravemente atacada pela umidade e por insetos anobiídeos e térmitas, que comprometeram seriamente a preservação de um acervo tão valioso. Nesse sentido, o Museu da República vem procurando estabilizar as condições de conservação da documentação – impedindo sua reinfestação –, a fim de que ela possa ser restaurada futuramente, para posterior transcrição e, eventualmente, publicação.

Como singularidade, por fim, é interessante notar-se a enorme quantidade de caricaturas e notícias de jornais e revistas, reunidas em álbuns pelos familiares de Pereira Passos, com tudo que lhe dizia respeito e às suas realizações, mesmo 30 anos após o seu falecimento. Nesse conjunto destacam-se as reportagens relativas às comemorações do centenário de nascimento de Pereira Passos (1936) – ocasião em que quase toda a imprensa repercutiu em uníssono o tom apologético com que as cerimônias oficiais da Prefeitura do Distrito Federal, do Clube de Engenharia etc. abordaram a imagem pessoal e as realizações

MEMÓRIA

administrativas de Pereira Passos. Numa outra ótica, os álbuns de recortes de periódicos também apresentam ao pesquisador a crítica bem-humorada de jornalistas e especialmente de caricaturistas, empenhados em denunciar os exageros e as arbitrariedades do ex-Prefeito, como no caso da perseguição aos cães, tão bem demonstrada pelo documento apostado ao final deste artigo.

É evidente, no entanto, que o mais importante desse acervo não são suas singularidades, mas o seu conteúdo e sua importância como fonte para pesquisas, exposições e outras atividades voltadas para o resgate de nossa memória histórica e artística.

Organizado em 1973 por uma equipe determinada pelo Museu Histórico Nacional – ao qual se subordinava administrativamente o Museu da República, até 1983 –, o Arquivo Pereira Passos recebeu um arranjo baseado em oito séries de documentos, intituladas: 1) “Geral” (documentos de Pereira Passos em geral, fora das funções que ocupou na sua vida profissional); 2) “Estradas de Ferro” (correspondência de Pereira Passos quando prestava serviços nas estradas de ferro brasileiras); 3) “Prefeitura” (documentos da época em que foi prefeito do Rio de Janeiro); 4) “Obras Públicas” (manuscritos do tempo em que foi engenheiro do Ministério do Império); 5) “Teatro Municipal” (documentação referente à construção e inauguração desse teatro); 6) “Família Passos” (documentos relativos aos familiares de Pereira Passos e seus negócios); 7) “Francisco de Oliveira Passos” (assuntos particulares e atividades profissionais do filho do titular); 8) “Diversos” (documentos colecionados pelos Barões de Mangaratiba – pais de Pereira Passos – e por seus descendentes).

MEMÓRIA



Caricatura: Kalixto

Álbum de Recortes do Arquivo Pereira Passos - Arquivo Histórico do Museu da República.

Cada uma dessas séries recebeu uma notação pelo método duplex, sendo os documentos agrupados em subséries formadas também por assunto sem qualquer encadeamento cronológico.

Essa organização desconhece princípios mais modernos que vêm sendo usados para o arranjo e a notação de arquivos privados de pessoas físicas. Entre esses princípios inclui-se, por exemplo, a ordenação cronológica dos documentos textuais como base para sua identificação dentro de cada série ou grupo, bem como a própria definição das séries de documentos, uma vez que no Arquivo Pereira Passos encontram-se confusamente reunidos: documentos (sem notação alguma) da família Passos acumulados posteriormente ao

MEMÓRIA

falecimento do titular; o arquivo particular de Francisco de Oliveira Passos confundido com o de seu pai; e, ainda, uma outra coleção de documentos pertencentes ao almirante José Carlos de Carvalho (1847-1934). Esta última foi, provavelmente, incorporada ao patrimônio da família Passos com o casamento de Ernestina Teixeira de Castro (neta de Francisco Pereira Passos) com Ildefonso B. de Bulhões Carvalho Jr. e doada ao Museu da República juntamente com o acervo que havia pertencido ao ex-prefeito do Rio de Janeiro.⁶

Assim que todo esse acervo venha a ser reorganizado, tais falhas serão corrigidas, como já se está procedendo com as fotografias, erroneamente tratadas como uma coleção independente e não como uma série de um conjunto de documentos organicamente articulados em seu processo de acumulação.



Foto: Augusto Malta

O passeio dos varões pela Vista Chinesa - Arquivo Histórico do Museu da República.

MEMÓRIA

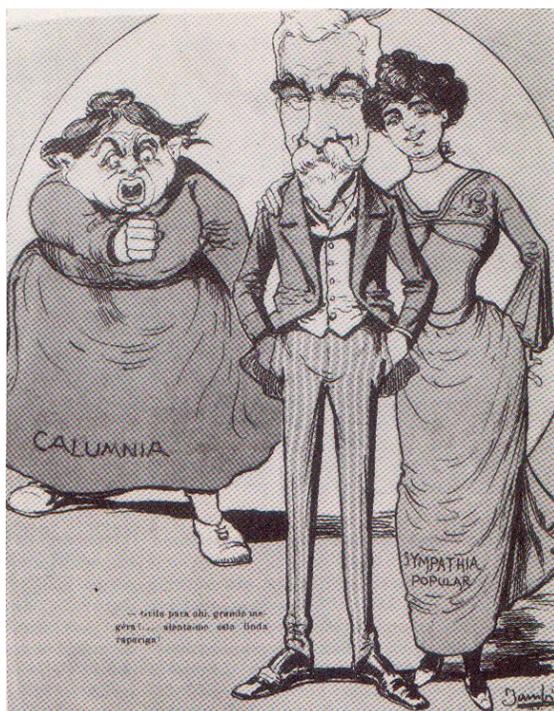
Contudo, mesmo com essas falhas, já a partir de fins de 1983 e início de 1984, quando se iniciou a recuperação e reorganização dos arquivos e coleções do Museu da República – em processo de revitalização –, pesquisadores de outras instituições conceituadas, como a Pontifícia Universidade Católica (RJ), a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Universidade Federal Fluminense, o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas, a Fundação Casa de Rui Barbosa, entre outras, e do próprio Museu da República, passaram a se utilizar desse acervo em seus trabalhos.

Dentre as pesquisas realizadas com esse arquivo, pode-se citar, por exemplo, o projeto “Uma Cidade em Questão II: o Rio de Janeiro de Pereira Passos”. Coordenado pela professora Giovanna Rosso Del Brenna, do Solar Grandjean de Montigny, esse projeto teve como desdobramento a recente montagem de uma exposição com documentos do Arquivo Pereira Passos e de outras coleções da cidade (5/12/85 a 11/1/86) bem como a publicação de uma obra minuciosa⁷ com os resultados de todo esse esforço. Polêmico – e também por isso bem-vindo – o trabalho desnuda uma série de “mitos” que encobriram durante anos a ação do Estado no processo de remodelação da cidade e o desempenho de homens que personificaram essa ação, entre os quais o prefeito Pereira Passos.

Nos centros de pós-graduação também tem sido grande o interesse por esse processo de transformação do Rio de Janeiro, como o demonstram as dissertações de mestrado de Jaime Larry Benchimol⁸ e de Oswaldo Porto Rocha.⁹ As duas monografias foram muito úteis e por isso mesmo elogiadas e freqüentemente citadas no trabalho que o professor Jeffrey D. Needell, da Universidade de Oregon (EUA), publicou no *Journal of Urban History*, após ter realizado suas pesquisas no Rio de Janeiro, especialmente no

MEMÓRIA

Arquivo Pereira Passos.¹⁰ Nesse estudo, o professor Needell analisa a influência da experiência francesa e, em particular, do ex-prefeito de Paris, Georges Eugéne Haussman, na reforma urbana do Rio de Janeiro, entre os anos de 1902 e 1906, procurando demonstrar a aversão à realidade social, racial e cultural existente em nosso país expressa no preconceito de classe e de cor característico das elites brasileiras em sua busca incessante de progresso e civilização dentro dos padrões europeus.



As controvérsias em torno de Pereira Passos.

Álbum de Recortes - Arquivo Histórico do Museu da República.

Sem dúvida, as pesquisas citadas contribuem significativamente para a apreensão da história arquitetônica e urbanística da cidade do Rio de Janeiro, em toda a sua dimensão

MEMÓRIA

social, vindo somar-se a outros estudos, sobre os mais variados temas, cujo ponto de interseção é o enfoque na história regional.

Dentro dessa linha, o Arquivo Pereira Passos constitui-se em um valioso acervo de fontes textuais e não-textuais que apresenta vasto material sobre a cidade e seus contornos geográficos, arquitetônicos, sócio-econômicos e culturais. Fontes produzidas pelo traço de caricaturistas irreverentes, pela sensibilidade de fotógrafos observadores e pelo sentido de organização e pragmatismo do próprio Pereira Passos.

Entretanto, há uma variedade de temas – ainda por serem analisados mais profundamente – sobre os quais é possível obter-se muitas e valiosas informações nesse conjunto de documentos, livros e objetos que constituem a coleção (museológica e bibliográfica) e o Arquivo Pereira Passos, doados em 1965 ao Museu da República pelas netas do titular. Um exemplo, que posso extrair de minha própria experiência como pesquisadora e como responsável pela reorganização desse arquivo, fala das primeiras gerações de engenheiros diplomados no Brasil e a sua inserção no processo de transformação urbana e crescimento industrial que se verificou primordialmente no Rio de Janeiro a partir dos anos 70 do século passado.

Quando a então recém-criada Escola Politécnica do Rio de Janeiro (1874-1930) sucedeu a antiga Escola Central na formação dos primeiros engenheiros de “minas”, “civil” e “artes e manufaturas”, o engenheiro Francisco Pereira Passos foi convidado a dar um parecer sobre o projeto de estatutos para a entidade. A simples leitura desse documento ¹¹ é capaz de indicar ao pesquisador interessado muito mais do que os conhecimentos técnicos e as opiniões pessoais do autor. Em suas linhas acabam por transparecer determinados valores ético-profissionais e a inspiração filosófica de toda uma geração de profissionais

MEMÓRIA

compenetrados não só em modernizar a sociedade com os avanços tecnológicos de seu tempo, quanto em transformá-la dentro dos princípios de valorização do progresso material e da ordem social.

Numa outra perspectiva, quem se detiver na análise das centenas de fotografias desse acervo irá encontrar, mais do que meras ilustrações, o testemunho visual de aspectos essenciais da mentalidade coletiva da época, na expressão de sua classe dominante. Um desses aspectos é a postura radicalmente distinta de homens e mulheres: a expressão gestual de arrogância, polidez e assenhoreamento do mundo, típica dos “varões”; o recato auto-introjetado opressivamente, a sobriedade e o envelhecimento precoce comum na maioria das mulheres, em contraste com a exuberância descontraída de atrizes como a italiana Tina de Lorenzo, recebida com todas as honras no Rio de Janeiro, em 1906, pelo prefeito da cidade.

Por tudo isso, acredito que o Arquivo Pereira Passos, somado à coleção de livros, objetos pessoais e obras de arte doados ao patrimônio público pela família Passos, constitui um exemplo interessante das contradições com as quais convivemos no dia-a-dia: acumulado no decorrer de uma trajetória pessoal e profissional marcada pelo autoritarismo e o distanciamento em relação à coletividade, o uso social, atualmente, desse acervo, através de pesquisas, publicações e exposições, garante a socialização da informação histórica e, esperamos, o desenvolvimento do espírito crítico de um público cada vez mais amplo. Afinal, essa deve ser a maior e mais gratificante finalidade de um arquivo histórico.

MEMÓRIA

Apêndice

Criticando o autoritarismo com humor

Protesto-Súplice

Ao Todo Poderoso Sr. Prefeito

Nós, os cães sem dono rico, os desprotegidos da sorte, pertencentes às classes pobres, que conosco repartem o minguado pão das suas sopas pelos poucos serviços que lhes prestamos, vimos perante V. Ex. protestar contra o vosso iníquo decreto, que condenna ao extermínio uma raça inteira de animais.

Por que nos lança nessa violenta exceção?

Qual o outro animal doméstico, que, para ter direito à vida, paga imposto?

Em que legislação ou civilização aprendeu V. Ex. a decretar a morte de seres viventes, porque não pagam taxas ao Fisco?

Sr. Prefeito, não vos contaremos a nossa história, cheia de virtudes, dedicações e leaes serviços com que desde sempre acompanhamos a humanidade, porque modestamente a calamos. Mas, companheiros fiéis do homem, amigos velhos de todas as épocas, acostumados estamos a partilhar das garantias e severidades nas diversas legislações; nenhuma, porém, como a atual nos pôz na dependência de alguém que pague por nós para vivermos! Faltará no nosso globo ar bastante para que não possamos todos respirar? Não existimos nós em igualdade de condições naturaes fazendo parte dessa cadêa de seres sensíveis, nascidos todos independentes da própria vontade, apenas por clemência do bom Deus?

Si assim é: Nos quoque gens sumus.

Atteidei, pois à nossa súplica, revendo a vossa lei, que tereis a gratidão da cachorrada, mais sincera do que a de muitos homens que se bem os conhecesseis, melhor os estimarieis.

“Os Serviaes e Humildes Cães Pobres do Distrito Federal”.

MEMÓRIA

Recorte de Jornal do Arquivo Pereira Passos



Cães vadios perseguidos pela administração de Pereira Passos.
Álbum de Recortes - Arquivo Histórico do Museu da República.

Abstract – *Talking about an archive and its features, and not wanting to be monotonous by repeating those cliches of the archivist language, we will analyze the Pereira Passos Archive from two different perspectives: one is the context that has informed the constitution of the lot itself, as a pile of documents gathered along the personal life and*

MEMÓRIA

professional career of its owner; the other is about its potential sources for the development of researches and other activities related to the history of Rio de Janeiro and a variety of themes. Pereira Passos Archive is under care of the Historical Archive Documentation and Research Division of the Republic Museum.

Keywords: *Archive Pereira Passos; Rio de Janeiro.*

Resumen – *En este ensayo, para hablar de un archivo y sus características sin caer en la monotonía y en los lugares comunes del lenguaje archivístico, intentaremos analizar el Archivo Pereira Passos a partir de dos perspectivas: la del contexto que informó la propia constitución del acervo, como un conjunto de documentos acumulados a lo largo de la trayectoria personal y profesional de su titular; y la de sus facilidades para la realización de investigaciones y otras actividades que atañen a la historia de Rio de Janeiro y a un conjunto de temas. El Archivo Pereira Passos está bajo la responsabilidad del Archivo Histórico de la División de Documentación e Investigación del Museo de la República.*

Palabras-clave: *Archivo Pereira Passos; Rio de Janeiro.*

Notas

¹ As reproduções fotográficas deste artigo foram feitas gentilmente pelo profissional Ricardo Bhering.

² PASSOS, F. Pereira. Horas vagas ou fantasia dos 20 anos. (1855-18f)6. In: PAULOPOLITANO (Pseud.). *Biografia histórica do engenheiro Francisco Pereira Passos*. Niterói, 1941. [Datilografado]. Trabalho concorrente ao prêmio Visconde de Porto Seguro, instituído pela Livraria Martins Ed. S. Paulo. O autor contou com a colaboração da família Passos e seu enfoque é inteiramente parcial, apologético.

³ Na Coleção Pereira Passos da Biblioteca do Museu da República, encontram-se algumas biografias tradicionais do famoso engenheiro, tais como: ATAÍDE, Raimundo A. de. *Pereira Passos, o reformador do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, A Noite, s/d., e MORALES DE LOS RIOS, Adolfo. *Dois notáveis engenheiros, Pereira Passos, Vieira Souto*. Rio de Janeiro, A Noite, 1951.

⁴ Vide PASSOS, F. Pereira. *Notas de viagens, cartas a um amigo*. Rio de Janeiro: Typ. e Lyt. O. de Campos, 1913, 187 p. il.

⁵ A coleção de fotografias e o restante da documentação do Arquivo Pereira Passos estão sendo organizados pela estagiária Valéria Costa Miranda, estudante de História da Universidade Federal Fluminense, e acondicionados adequadamente – dentro dos recursos disponíveis – pelo funcionário Walter de Araújo, sob a coordenação da chefia do Arquivo Histórico do Museu da República.

MEMÓRIA

⁶ O almirante José Carlos de Carvalho (1847-1934), nascido no Rio de Janeiro, era filho do engenheiro militar José Carlos de Carvalho (1825-1868). Tendo lutado na Guerra do Paraguai quando jovem, chefiou a Comissão que foi buscar na Bahia, em 1888, o meteorito Bedengó. Na República, chegou a ser deputado federal e, em 1910, na Revolta da Chibata, tomou parte nas negociações com os marinheiros revoltados contra os castigos físicos a que eram submetidos na corporação.

⁷ DEL BRENNNA, Giovanna Rosso (Org.). *O Rio de Janeiro de Pereira Passos: uma cidade em questão II*. Rio de Janeiro: Index, 1985.

⁸ *Pereira Passos, um Haussman tropical: as transformações urbanas na cidade do Rio de Janeiro no início do século XX*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1982 [mimeo.].

⁹ *A era das demolições. Cidade do Rio de Janeiro: 1870-1920*. Niterói: UFF, 1983 [mimeo.].

¹⁰ NEEDELL, Jeffrey D. *Making the carioca Belle Époque concrete. The urban reforms of Rio de Janeiro under Pereira Passos*. *Journal of Urban History*, n.4, agosto de 1984, p.383-422. Esse artigo foi primeiramente apresentado como uma comunicação no Seminário de Urbanismo do “International Congress of Americanists”, realizado na Universidade de Stanford, em 1982, e é, de certa forma, um desdobramento de sua tese intitulada *The origins of the carioca Belle Époque: the emergence of the elite culture and society of turn-of-the century Rio de Janeiro* (PhD Dissertation, Stanford Univ., 1982).

¹¹ PASSOS, F. Pereira. Parecer sobre o Projeto de Estatutos para a Escola Politécnica do Rio de Janeiro. 21 de abril de 1884. Arquivo Pereira Passos. Copiador 4, p.426 a 438. Os copiadores do Arquivo Pereira Passos estão sendo objetos de estudo com vistas à elaboração de um projeto de pesquisa, transcrição e publicação de uma edição, acrescida de notas complementares, de todos os documentos ali reproduzidos.